Países latino-americanos atraídos pelas promessas dos EUA na economia e na saúde

Países latinoamericanos atraídos por las promesas de EE. UU. en materia económica y sanitaria

Latin American countries attracted by US promises on the economy and health

Sebastián Tobar
Sâmia de Brito

Resumo. A quinzena foi marcada pela aproximação de países como Argentina e Panamá aos EUA em questões econômicas e de saúde. Os EUA começam a implementar acordos bilaterais de Saúde em países como Panamá e República Dominica. Além disso, trazemos o aprofundamento da crise nos diretos humanos na Colômbia e a deterioração das condições sociopolíticas em Cuba. No acompanhamento das organizações regionais, destacamos a realização de reunião técnica sobre SARS-CoV-2) pelo ORAS-CONHU e o lançamento da plataforma sobre boas práticas de manejo do fogo

Palavras-chave: América Latina. Cooperação Internacional. Saúde

Resumen. *La quincena estuvo marcada por el acercamiento de países como Argentina y Panamá a Estados Unidos en cuestiones económicas y sanitarias. Estados Unidos comienza a implementar acuerdos bilaterales de salud en países como Panamá y República Dominicana. Además, traemos la profundización de la crisis de derechos humanos en Colombia y el deterioro de las condiciones sociopolíticas en Cuba. En el seguimiento de las organizaciones regionales, destacamos la realización de una reunión técnica sobre el SARS-CoV-2 por parte de ORAS-CONHU y el lanzamiento de la plataforma sobre buenas prácticas de manejo del fuego.*

Palabras-clave: *América Latina. Cooperación Internacional. Salud*.

Abstract. *The fortnight was marked by the rapprochement of countries such as Argentina and Panama with the US on economic and health issues. The US is beginning to implement bilateral health agreements in countries such as Panama and the Dominican Republic. In addition, we report on the deepening human rights crisis in Colombia and the deterioration of socio-political conditions in Cuba. In monitoring regional organizations, we highlight the technical meeting on SARS-CoV-2 held by ORAS-CONHU and the launch of the platform on good fire management practices.*

Keywords: *Latin America. International Cooperation. Health.*

Nas últimas duas semanas, os países da região vivenciaram um cenário sociopolítico marcado por:

- ***Políticas reformistas e intensos debates em países-chave*** (México, Argentina, Colômbia).
- ***Tensões econômicas e sociais internas*** (Cuba, Venezuela).
- ***Pressões de atores externos***, especialmente a influência dos Estados Unidos em questões comerciais e punitivas.

- ***Mobilizações sociais e reivindicações*** por direitos humanos e justiça social em diversas nações.
- ***Avanços em acordos regionais de comércio e integração***, criando cenários políticos e econômicos.

Como uma aquarela latino-americana, analisaremos alguns dos países da região:

O presidente da ***Argentina***, Javier Milei, tem confirmado seu pertencimento ao "*Hemisfério de Trump*", tendo viajado 12 vezes aos Estados Unidos no transcurso de seu mandato de presidente e feito apenas 2 visitas aos países da região.

A agenda pública de Milei está focada ***em políticas econômicas e reformas estruturais***[1], incluindo uma reforma polêmica trabalhista que gerou mobilizações sociais e discussões no Congresso.

O triunfo eleitoral do oficialismo em outubro passado permitiu que o governo se sentisse empoderado e promoveu um conjunto de medidas agressivas contra a classe operária e de trabalhadores, mas também contra outros setores do país, incluindo o empresariado.

Com relação ao **Acordo UE-MERCOSUL**, a Argentina e Uruguai tem sido os primeiros países do bloco a ratificar o Tratado, embora este ainda não tenha entrado em vigor, porque o Parlamento Europeu votou a favor de levar o texto ao Tribunal de Justiça da UE para revisão e análise de sua compatibilidade, o que atrasará sua implementação em pelo menos um ano[2].

Na ***Colômbia***, a situação de direitos humanos mostra retrocessos preocupantes, com aumento de violência em zonas rurais e desafios graves de segurança, num contexto pré-eleitoral que gera preocupações internacionais[3]. A Colômbia atravessa uma grave crise de direitos humanos no início de 2026, marcada pela deterioração da segurança e pelo fortalecimento dos grupos armados, apesar da "paz total". Foram registrados altos índices de homicídios contra líderes sociais, deslocamento forçado, reclusão infantil e violência sexual, afetando desproporcionalmente comunidades indígenas e afrodescendentes.

As Nações Unidas têm alertado sobre o risco de "*retornar à grave situação de direitos humanos*" que enfrentava antes do acordo de paz com o maior grupo rebelde do país. O

[1] Algumas dessas medidas foram a Reforma Laboral, mudanças no Regime Penal Juvenil, bajando a idade de imputabilidade para os menores, modificações nas leis dos Glaciares, permitindo a mineração em zonas que antes estavam protegidas e de Financiamento Universitário, firma do acordo de Comércio Livre Mercosul-União Europeia e de Comércio e Inversiones com EEUU. Todo ao mesmo tempo e a um ritmo vertiginoso, claro que, como os sinais variaram várias vezes desde esta coluna, a Reforma Laboral foi o ponto de partida desta experiência. https://www.infobae.com/politica/2026/02/26/el-gobierno-busca-coronar-su-agenda-legislativa-en-48-horas-pero-mezcla-apoyos-con-alineamiento-mecanico/ e https://www.infobae.com/politica/2026/02/25/el-gobierno-comienza-un-fino-equilibrio-para-mantener-el-vinculo-con-los-aliados-sin-descuidar-su-plan-electoral/

[2] O acordo comercial entre a UE e o Mercosul implicará a eliminação de tarifas sobre mais de 90% dos produtos comercializados entre os dois blocos. O Mercosul reduzirá gradualmente as tarifas sobre produtos industriais europeus (automóveis, máquinas, produtos químicos e farmacêuticos), enquanto a União Europeia aumentará o acesso de produtos agrícolas da região (carne bovina, açúcar, etanol e soja). Mais informações sobre a ratificação do Acordo UE-MERCOSUL podem ser encontradas em: https://www.clarin.com/politica/fuerte-respaldo-senado-sanciono-acuerdo-union-europea-mercosur_0_TRicKVq5qa.html e https://www.dw.com/es/argentina-y-uruguay-se-convierten-en-los-primeros-pa%C3%ADses-en-ratificar-acuerdo-mercosur-ue/a-76143325

[3] https://apnews.com/article/colombia-un-human-rights-violence-elections-0d2776ef95dae8cb7bd0a1c7c3a2ac66

relatório anual sobre a situação dos direitos humanos na Colômbia destaca um aumento nos ataques a comunidades rurais por grupos rebeldes e narcotraficantes, que lutam pelo território abandonado pelas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) após o acordo de paz de 2016 com o governo colombiano. Segundo o relatório, o número de pessoas deslocadas pela violência na Colômbia aumentou 85% em 2025 em relação ao ano anterior, com aproximadamente 94 mil pessoas forçadas a fugir de suas casas.

Situação atual e pontos chaves da situação dos direitos humanos na Colômbia (2025-2026):

- ✓ ***Crise humanitária e violência:*** O conflito armado persiste, causando confinamento, deslocamento forçado em massa e massacres em territórios como Chocó e o sudoeste.
- ✓ ***Líderes e defensores*****:** A violência contra defensores de direitos humanos e líderes sociais continua, com 99 assassinatos verificados até o início de 2026, demonstrando a persistência da violência apesar dos esforços do governo. Recrutamento de crianças: Há um aumento preocupante no recrutamento forçado de menores, incluindo o uso de mídias sociais para recrutamento, com 150 casos relatados em 2025.
- ✓ ***Violência de gênero*****:** Um aumento nos feminicídios, violência sexual e tráfico de pessoas, afetando principalmente mulheres. Grupos étnicos: Comunidades indígenas e afrodescendentes sofrem desproporcionalmente com a violência, o que coloca sua cultura e território em risco.
- ✓ ***Impunidade:*** A impunidade persiste em casos de violações dos direitos humanos, incluindo aquelas ocorridas durante os protestos sociais de 2021.

Apesar da abertura do governo para a criação de políticas de proteção, a implementação continua sendo o maior desafio para a redução da violência no cotidiano das comunidades.

A crise econômica e energética em ***Cuba*** continua a moldar a vida social e política: o país enfrenta, além do severo impacto das sanções internacionais, período de escassez de combustível e alimentos, causando tensões internas e protestos.

O México enviou um segundo pacote de ajuda humanitária[4] para Cuba, enquanto a ilha enfrenta um embargo americano mais rigoroso e ameaças de tarifas contra países que lhe fornecem petróleo.

Entretanto, a relação de Cuba com o bloqueio permanece muito tensa e estruturalmente desfavorável para a ilha, que sofre com dificuldades na importação de

[4] Dois navios da Marinha mexicana, transportando 1.193 toneladas de suprimentos, partiram do porto de Veracruz, no Golfo do México, na terça-feira, anunciou o Ministério das Relações Exteriores mexicano. A previsão é de que a carga chegue no sábado. O Papaloapan transporta 1.078 toneladas de feijão e leite em pó, enquanto o Huasteco leva 92 toneladas de feijão e 23 toneladas de outros alimentos. Segundo o Ministério das Relações Exteriores, as 23 toneladas restantes de ajuda humanitária foram fornecidas por diversas organizações sociais com o apoio do governo da Cidade do México. Este é o segundo pacote de ajuda humanitária enviado à ilha este ano. Em fevereiro, o México enviou mais de 814 toneladas de alimentos e produtos de higiene para Cuba, enquanto as negociações diplomáticas sobre o fornecimento de petróleo continuavam. Os embarques de petróleo foram interrompidos em meados de janeiro, pouco antes de o presidente dos EUA, Donald Trump, anunciar um significativo endurecimento do embargo econômico a Havana. https://apnews.com/article/cuba-mexico-aid-shipments-food-energy-8153dbee4e33d792cd8bea4f738670e1

alimentos, medicamentos, combustível e peças de reposição, restrições ao crédito internacional, aumento do custo de vida e uma profunda crise energética.

Recentemente, uma ***embarcação dos EUA foi avistada em águas territoriais cubanas***, gerando diversas interpretações:

1. A entrada de tal embarcação constitui uma clara violação da soberania cubana e pode levar à sua interceptação pelas forças cubanas, aumentando as tensões diplomáticas.
2. A embarcação foi apresentada como uma operação de resgate ou humanitária para a evacuação de pacientes cubanos, mas isso deveria ter sido coordenado previamente entre as autoridades cubanas e americanas.
3. A embarcação (privada) foi associada a partidas ou entradas irregulares, exigindo, portanto, a intervenção de forças de ambos os países.
4. A embarcação está ligada a atividades criminosas como tráfico de pessoas, contrabando ou tráfico de drogas, o que exige uma investigação criminal e cooperação internacional específica.

Os detalhes desse episódio ainda não foram esclarecidos e, embora o Secretário de Estado tenha negado a presença de pessoal do governo americano na embarcação e afirmado que não se tratava de uma "***operação***" militar, as autoridades de Havana dizem que foi uma operação orquestrada por Washington[5].

No ***México***, a presidente Claudia Sheinbaum apresentou uma proposta de reforma eleitoral que busca reduzir os gastos com campanhas eleitorais, limitar o financiamento de partidos e reorganizar o legislativo. Isso gerou intenso debate político, com a oposição acusando a medida de tentar enfraquecer a representação democrática. O governo argumenta que a reforma reduzirá os gastos públicos, mas a oposição teme que ela permita ao partido governista consolidar o poder.

"Não queremos um partido estatal nem um sistema de partido único", declarou Sheinbaum. "Estas são reformas simples e muito racionais que respondem às demandas do povo[6]."

O projeto de lei propõe cortar em 25% os gastos públicos com processos eleitorais e redistribuir os recursos para saúde, educação e outros programas sociais[7].

---

[5] https://www.infobae.com/estados-unidos/2026/02/26/rubio-hablo-sobre-el-ataque-a-una-lancha-en-cuba-que-dejo-cuatro-muertos-vamos-a-averiguar-que-paso-y-responderemos-en-consecuencia/< ; https://www.telesurtv.net/marco-rubio-investigacion-eeuu-lancha-cuba/; e https://www.telemundo.com/noticias/noticias-telemundo/estados-unidos/rubio-afirma-eeuu-respondera-de-acuerdo-lo-ocurrido-embarcacion-cuba-rcna260740

[6] https://www.france24.com/es/minuto-a-minuto/20260226-la-presidenta-de-m%C3%A9xico-propone-una-reforma-electoral-que-reduce-costos-y-achica-el-senado

[7] Pablo Gómez, chefe da comissão de reforma eleitoral, afirmou que o México gastou US$ 3,55 bilhões em sistemas eleitorais em 2024. A reforma reduziria o financiamento de partidos políticos, limitaria o tempo diário de transmissão na televisão e no rádio por emissora por campanha, exigiria a rotulagem de conteúdo gerado por inteligência artificial, proibiria bots e limitaria os salários de autoridades eleitas e funcionários eleitorais, alguns dos quais ganham mais do que o presidente. https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/presidente-do-mexico-apresenta-reforma-para-cortar-gastos-eleitorais-em-25/

As políticas da administração de ***Donald Trump continuam a influenciar a região***, especialmente com as sanções e medidas comerciais que afetam países como Cuba e Venezuela, exacerbando as tensões políticas e sociais.

Até agora, a série de ***acordos bilaterais de saúde assinados pelo Departamento de Estado dos EUA*** concentrou-se em países africanos. Agora, o governo Trump está voltando sua atenção para o ***Hemisfério Ocidental, onde acaba de assinar seu primeiro acordo de saúde***[8].

Os Estados Unidos fornecerão até US$ 22,5 milhões ao Panamá nos próximos três anos, e o Panamá cofinanciará o acordo aumentando seus próprios gastos com saúde em mais de US$ 11 milhões durante esse período[9].

Em 25 de fevereiro de 2026, os Estados Unidos e a República do Panamá assinaram um Memorando de Entendimento (MOU) bilateral sobre saúde, considerado o primeiro acordo desse tipo no Hemisfério Americano no âmbito da nova "***American First Global Health Strategy***". O acordo com o Panamá enfatiza o controle do HIV e a vigilância epidemiológica, situação que é importante para os Estados Unidos conseguirem prevenir/conter a chegada de doenças em seu território.

Este acordo representa um primeiro passo formal na cooperação em saúde entre Washington e um país da América Central ou do Sul, no âmbito da nova estratégia de saúde dos EUA. As lições aprendidas com os acordos assinados entre os Estados Unidos e os países africanos[10] suscitaram preocupações em relação à natureza transacional desses acordos em áreas como compartilhamento de dados a longo prazo e acesso a minerais, e os impactos que isso tem sobre a soberania nacional.

Na esteira da aproximação com os EUA, as ***tensões com a China em relação ao Canal do Panamá aumentaram.*** O governo panamenho confiscou dois portos nas entradas do Canal do Panamá a partir de uma medida motivada por uma decisão da Suprema Corte que declarou a concessão da empresa inconstitucional, segundo uma empresa sediada em Hong Kong que os opera há décadas. A saga em torno desses dois portos panamenhos faz parte de uma rivalidade

---

[8] https://radio-republica.com/noticias/fortalecer-la-seguridad-en-materia-de-salud-en-el-hemisferio-occidental-por-medio-de-la-estrategia-global-de-salud-america-first-en-panama/?utm_source=chatgpt.com

[9] https://www.telemetro.com/nacionales/eeuu-y-minsa-firman-acuerdo-salud-225-millones-prevenir-brotes-2028-n6071005?utm_source=chatgpt.com

[10] Los Memorandos de Entendimento (MOU) de la Estrategia de Salud Global America First https://www.state.gov/releases/office-of-the-spokesperson/2025/12/america-first-global-health-strategy-bilateral-agreements-on-global-health-cooperation/? firmados hasta ahora representan casi 20.000 millones de dólares en nueva financiación sanitaria, incluyendo más de 12.400 millones de dólares en ayuda estadounidense, junto con 7.600 millones de dólares en coinversión de los países receptores, basándose en décadas de avances en la mejora de la seguridad sanitaria y la lucha contra el VIH/SIDA, la malaria, la tuberculosis y otras enfermedades infecciosas en todo el mundo. A fecha de 27 de febrero, el Departamento de Estado ha firmado 21 memorandos bilaterales de entendimiento sobre salud global con Botsuana, Burkina Faso, Burundi, Camerún, Costa de Marfil, la República Democrática del Congo, República Dominicana, Suatini, Etiopía, Kenia, Lesoto, Liberia, Madagascar, Malaui, Mozambique, Níger, Nigeria, Panamá, Ruanda, Sierra Leona y Uganda. A parcela americana desse financiamento ainda precisa ser aprovada pelo Congresso dos EUA. Mas a velocidade com que esses acordos foram assinados não foi tão rápida quanto os EUA previam. https://www.devex.com/news/us-state-department-signs-first-western-hemisphere-bilateral-health-deal-111954

mais ampla entre os Estados Unidos e a China[11], na qual o país centro-americano ficou no meio do conflito depois que o presidente dos EUA, Donald Trump, acusou a China, no ano passado, de "controlar o Canal do Panamá".

O caminho iniciado pelo Panamá foi seguido pela ***República Dominicana***, que assinou o dia 26 um novo ***memorando de entendimento bilateral*** de cinco anos para cooperação em saúde com os Estados Unidos. Segundo o memorando, em colaboração com o Congresso, o Departamento de Estado pretende fornecer até US$ 46,7 milhões para apoiar os esforços da República Dominicana no combate ao HIV/AIDS e outras ameaças à saúde. O governo dominicano se compromete a aumentar seus gastos internos com saúde em US$ 14,1 milhões ao longo dos cinco anos de vigência do memorando.

Marco Rubio visitou o ***Caribe***[12,13] , reunindo-se com as lideranças do CARICOM para redefinir as prioridades da Iniciativa de Segurança da Bacia do Caribe (CBSI). Por meio dessa iniciativa, os Estados Unidos trabalham para desenvolver capacidades para combater o tráfico ilícito e o crime transnacional, promovendo a segurança nacional no Caribe e nos Estados Unidos.

No âmbito dessa estratégia, os EUA colaboram com as agências de aplicação da lei do Caribe para desmantelar organizações criminosas transnacionais, incluindo aquelas envolvidas no tráfico de drogas e armas de fogo e aquelas com ligações com grupos de tráfico sul-americanos e mexicanos.

A CBSI colabora com as agências de aplicação da lei dos EUA para fornecer treinamento e assistência técnica, entre outras coisas, por meio da Administração de Repressão às Drogas dos EUA (DEA), do Departamento de Álcool, Tabaco, Armas de Fogo e Explosivos (ATF), da Alfândega e Proteção de Fronteiras dos EUA (CBP) e das Investigações de Segurança Interna (HSI).

Em todo o Caribe, a CBSI apoia unidades policiais especializadas e credenciadas que colaboram com as agências de aplicação da lei dos EUA e apoia a Unidade de Inteligência da CARICOM, entre outras.

Por fim, a ***República Popular da China continua a promover e fortalecer seus laços econômicos e tecnológicos na região***[14]. Na Nicarágua, a China entregou 180 ônibus modernos

[11] https://apnews.com/article/un-us-china-panama-canal-trump-2aafbbfb0d5fdb27ce04c54a0204a10a

[12] https://www.state.gov/releases/office-of-the-spokesperson/2026/02/secretary-of-state-marco-rubio-remarks-to-press-5/?utm_source=homepage&utm_medium=hero&utm_campaign=s_press

[13] Entre os participantes da reunião estavam o primeiro-ministro Terrance Drew de São Cristóvão e Névis, o primeiro-ministro Roosevelt Skerrit da Dominica, o primeiro-ministro Gaston Browne de Antígua e Barbuda, o primeiro-ministro Andrew Holness da Jamaica, a primeira-ministra Mia Mottley de Barbados, o presidente Irfaan Ali da Guiana, o primeiro-ministro John Briceño de Belize, o primeiro-ministro Philip J. Pierre de Santa Lúcia, o primeiro-ministro Philip Davis das Bahamas, o primeiro-ministro Dickon Mitchell de Granada, a primeira-ministra Alix Didier Fils-Aimé do Haiti, a primeira-ministra Kamla Persad-Bissessar de Trinidad e Tobago, a presidente Jennifer Geerlings-Simons do Suriname e o primeiro-ministro Godwin Friday de São Vicente e Granadinas. https://www.state.gov/releases/office-of-the-spokesperson/2026/02/secretary-rubios-meeting-with-caricom-heads-of-government/

[14] Enquanto o México e a Colômbia permanecem no centro das atenções globais, a Nicarágua se torna a nova aliada estratégica da China na região, recebendo uma frota de ônibus que promete revolucionar o transporte urbano. https://as.com/us/actualidad/ni-mexico-ni-colombia-china-tiene-un-nuevo-socio-en-latinoamerica-y-reforzara-su-movilidad-con-transportes-de-ultima-generacion-f202602-n

equipados com tecnologia avançada e recursos de segurança, reforçando sua presença econômica e a cooperação em infraestrutura urbana.

O Organismo Andino de Saúde Convênio Hipólito Unanue (ORAS-Conhu) realizou reunião técnica sobre SARS-CoV-2[15].

O ORAS-CONHU realizou reunião técnica com o objetivo de apresentar resultados de pesquisas sobre vigilância genômica do SARS-CoV-2 na Bolívia e no Peru. Estiveram presentes membros da Rede Andina de Vigilância em Saúde Pública, representantes da cooperação internacional dos ministérios da Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela e pesquisadores da Universidade Peruana Cayetano Heredia.

Os resultados mostraram que há necessidade de fortalecimento da vigilância genômica, especialmente em zonas fronteiriças e de alta mobilidade, para antecipar novas ondas, responder com maior rapidez e evitar a vulnerabilidade frente a futuras emergências. No entanto, a reunião também apontou para a necessidade de transcender o SARS-CoV2 para uma vigilância integral de patógenos prioritários. Os próximos passos definidos para avançar na vigilância na região andina serão a formação de um grupo de trabalho para a preparação de um Plano de Ação regional contra a hanseníase.

A Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) lançou plataforma sobre boas práticas de manejo do fogo[16].

Por meio do Observatório Regional Amazônico e da Rede Amazônica de Manejo Integrado do Fogo, a OTCA lançou a plataforma ExpoMIF Virtual que tem como objetivo divulgar boas práticas de Manejo Integrado do Fogo na Amazônia. Segundo o secretário-geral da OTCA, Martin von Hildebrand, "A Amazônia é essencial para o equilíbrio climático global e para a vida de milhões de pessoas. No entanto, o avanço do desmatamento, da degradação e os efeitos das mudanças climáticas têm aumentado a frequência e a intensidade dos incêndios em toda a região".

Além disso, Edith Paredes, diretora administrativa da Organização ressaltou o desafio que incêndios florestais trazem para os países da região e lembra que esses episódios exigem melhor coordenação e cooperação regional e por isso, a OTCA trata o assunto com prioridade estratégica. Na Organização, o tema do manejo do fogo é conduzido pela Rede Amazônica de Manejo Integrado do Fogo que tem como objetivo fortalecer a cooperação técnica entre países amazónicos, harmonizar abordagens e apoiar o desenvolvimento de capacidades relacionadas ao combate de incêndios florestais.

[15] https://orasconhu.org/es/oras-conhu-y-upch-presentan-hallazgos-clave-sobre-la-epidemiologia-genomica-del-sars-cov-2-en-la

[16] https://otca.org/pt/otca-lanca-expomif-virtual-e-reforca-cooperacao-amazonica-em-manejo-do-fogo/